

Jornal: Tribuna Independente

Data: 19/11/2019 Página: 10 Editoria: Cidades

TRIBUNA
INDEPENDENTE
site: tribunahoje.com

CIDADES

Outro navio é suspeito de derramar óleo

Pesquisador de laboratório da Ufal diz que imagem de satélite aponta embarcação como responsável por desastre ambiental

O Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) aponta novas evidências que podem esclarecer a origem do derramamento de óleo no Litoral do Nordeste. Uma nova imagem de satélite, do último dia 15, pode levar a um navio suspeito de ter causado o desastre.

Segundo o estudo do Lapis, o nome da embarcação e a sua bandeira não foram divulgados, mas segundo publicação da imprensa na noite de ontem, trata-se do Voyager I, navio-tanque de bandeira das Ilhas Marshall que está registrado em nome da Gulf Marine Management Deutschland, ou GMM(D), empresa com sede em Hamburgo, na Alemanha. Segundo uma descrição disponível na internet com data de 2011, a GMM(D) opera navios a serviço da Saudi Pacific Star, uma empresa com sede em Riade, na Arábia Saudita. O cargueiro teria partido da Ásia em direção à África.

O coordenador do Lapis, Humberto Barbosa, afirma que os dados coletados serão encaminhados ao Senado Federal no próximo dia 21, quando haverá uma audiência pública da comissão externa que acompanha as investigações.

O pesquisador diz que o navio suspeito teria feito manobra atípica durante o percurso. No entanto, informou que, por enquanto, a identidade da embarcação não será revelada, antes que seja feita a devida investigação. Mas detalhou características do itinerário e do navio que pode ter causado a poluição marítima.

O Lapis já havia identificado, a partir de três satélites (Sentinel-1A, Aqua-Modis e NOAA-20 Viirs) uma grande mancha de óleo na costa norte do Nordeste, a 40 km de São Miguel do Gostoso (RN) em julho deste ano. Com a imagem capturada pelo satélite,

concluiu que os cinco navios gregos suspeitos, inclusive o Bouboulina, não ocasionaram o desastre ambiental no Nordeste brasileiro.

Uma reportagem do jornal o Estado de São Paulo, do último dia 13 de novembro, mostrou que a organização norte-americana Skytruth, especializada em análises do mar, questiona as imagens de satélites divulgadas pela Marinha e Polícia Federal. A análise daquela organização, que reúne empresas como Google e Oceana, confirma as hipóteses do Lapis. Na avaliação dos especialistas americanos, a imagem da Hex Tecnologia Geoespacial, que apoiou as autoridades brasileiras, não indica óleo, e o navio grego Bouboulina não originou o derramamento.

MARINHA

Em nota, a Marinha do Brasil disse que o Grupo de Acompanhamento e Avaliação (GAA), formado pela Marinha do Brasil (MB), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), vem realizando um trabalho incessante, desde a primeira aparição de manchas de óleo, de monitoramento do litoral e limpeza das praias. "O GAA atua em coordenação com o Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira, ICMBio, Polícia Federal, Petrobras, Defesa Civil, assim como, diversas instituições e agências federais, estaduais e municipais, além de empresas e universidades nas investigações do desastre, a investigação continua em andamento".

O monitoramento do Lapis também permitiu encontrar outros vazamentos, em pequenas proporções, em águas brasileiras. Apesar de não ser um monitoramento diário, sistemático, o pesquisador Humberto Barbosa destaca que foram encontrados vários pontos de vazamento de óleo no litoral brasileiro.



Laboratório da Ufal registra nova imagem do Satélite Sentinel-1A e aponta mancha de petróleo próxima ao litoral da Paraíba